

# Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

## Estudo 6 – Deus é Amor

### João 15; 1 João 4

Elaborado por Lincoln A. A. Oliveira  
[lincoln@pibrj.org.br](mailto:lincoln@pibrj.org.br)

#### 1. Introdução

Como mencionado no estudo 4 dessa série os atributos de Deus podem ser divididos em naturais e morais. Os naturais são: onipresença, onipotência, unidade, infinitude e a imutabilidade. Já os atributos morais são: a santidade, a justiça e o amor.

Uma pergunta que comumente se faz é: *como Deus pode ser amor, se existe tanto ódio e maldade no mundo?* A resposta a este questionamento só pode ser compreendida quando se leva em conta a questão do livre arbítrio, direito concedido por Deus ao ser humano. Esse fato permite que cada pessoa escolha que caminho seguir em sua jornada na terra. A partir desse ponto não se pode querer que Deus interfira em cada decisão errada e danosa que uma pessoa tome sob pena de anular o livre arbítrio. Deus é amor, mas ele é também coerente. Ele pode fazer tudo o que deseja menos ser incoerente e contraditório com seus próprios planos e decisões porque Ele não quer.

Na Bíblia encontramos diversas passagens que definem o amor de Deus. Ele é infalível (Isaías 49.15), grande (Efésios 2.4), incondicional (Mateus 5.44,45), inalterável (Atos 10.34,35) e é pessoal (João 3.16).

#### 2. Um Deus pessoal

Deus é uma Pessoa e como tal, é Alguém que ama. Na Teologia diz-se que

a revelação de Deus é progressiva ao longo da História. No Novo Testamento Deus é percebido de uma forma diferente do que era no Antigo. No Antigo Testamento Deus era entendido como uma Pessoa, mas não percebido de forma pessoal. Um Deus pessoal só é mais claramente percebido no Novo Testamento quando Ele se manifesta através de Jesus e da presença do Espírito Santo na vida dos crentes. Considerar um Deus Criador e Sustentador do universo, que também é um Deus Pessoal que ama suas criaturas, é assumir um conceito de Deus muito mais avançado do que simplesmente admitir um Deus na forma de uma energia distante e impessoal, ou pessoal, mas vingativo e nada amoroso como eram os deuses da mitologia grega por exemplo.

#### 3. Um amor incondicional

Outra questão que costuma surgir é: *se o amor de Deus é incondicional, como explicar a condenação do pecador? Deus não deveria perdoar todos e salvar todos?* Sem dúvida Deus deseja que todos sejam salvos. Ele deu prova disso conforme encontramos em 1 João 4. 9: ***“Nisto se manifesta o amor de Deus para conosco: que Deus enviou seu Filho unigênito ao mundo, para que por ele vivamos”***. Em João 3.16 lemos: ***“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”*** A questão chave aqui é que o amor de

Deus é incondicional, mas não é impositivo. Deus não impõe o seu amor. Para se beneficiar de forma completa desse amor, incluindo a salvação, a pessoa tem que aceitar esse amor de Deus através do reconhecimento que Jesus, expressão do Deus Pai, é o seu Salvador pessoal. A não aceitação desse amor e dessa salvação mantém a pessoa afastada de Deus e sujeita à perdição eterna. O amor de Deus é incondicional e está disponível. A pessoa, contudo tem que aceitá-lo para poder usufruir dele.

#### 4. Como Deus expressa seu amor?

Ao longo da História e de forma prática Deus tem expressado seu amor pelo menos através das seguintes formas:

- **Criação:** Deus criou o mundo, incluindo suas criaturas humanas por amor, da mesma forma que muitos pais buscam ter filhos e os amam.
- **Sustento do universo:** isso significa que Deus mantém as leis físicas e morais, comunica-se, orienta seus filhos, eventualmente os pune, envia provações como forma de ensino e crescimento, desafia, abençoa, consola, dá-lhes oportunidades, chama as pessoas para o serviço cristão, capacita-as, dá-lhes visão.
- **Redenção:** João 15.13 afirma que **“Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos”**. Se pudéssemos resumir a Bíblia em uma só palavra essa certamente seria **redenção**. Toda a narrativa Bíblica, do Gênesis ao Apocalipse, aponta para estabelecer uma forma do ser humano ser salvo e retornar a harmonizar-se com Deus. Tudo isso, motivado pelo amor de Deus pela sua criação.

- **Relacionamento:** pode haver amor completo sem relacionamento? Um dos pontos mais importantes da vida cristã é exatamente o relacionamento do crente com Deus. É através dele que flui a comunicação de duas mãos entre Deus e a pessoa. Sem comunicação, não há relacionamento.

#### 5. Conclusões

Em João 15.7 encontramos um texto que exprime de forma bastante prática como o crente pode ter suas orações respondidas. **“Se vós estiverdes em mim [Jesus], e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito.”** Estar em Jesus e ter suas palavras permanecendo em nós pressupõe haver obediência. Alguém obedece ou porque tem medo ou porque aceita e confia em quem lhe dá as instruções e orientações. Se você percebe amor verdadeiro em quem lhe instrui ou orienta, mais confiança você terá na pessoa e sua obediência ensinará melhorar o seu relacionamento com ela. Um melhor relacionamento faz com que você confie mais ainda na pessoa e o ciclo segue.

Meu desejo é que você tenha um relacionamento pessoal com o Deus de Amor e que isso lhe traga certeza de salvação eterna, bênçãos, alegria e satisfação na vida presente.